



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

JONATÃ PEREIRA DA SILVA

**MARVEL'S VOICES – HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Maceió/AL
2024

JONATÃ PEREIRA DA SILVA

**MARVEL’S VOICES – HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do Título de Licenciado em
Letras-Inglês pela Faculdade de Letras da Universidade
Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Matias

Maceió/AL

2024



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DO/A ALUNO/A: Jonatã Pereira da Silva**

MATRÍCULA: 15113373

**TÍTULO DO TCC: “Marvel’s voices” - Histórias em quadrinhos como Ferramenta
no ensino de língua inglesa.**

Ao(s) 04 dia(s) do mês de outubro do ano de 2024, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Marcus Vinícius Matias

1º Prof./a Examin./a: Raquel D'Elboux Couto Nunes

2º Prof./a Examin./a: Felipe Benicio de Lima

que julgou o trabalho (X) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,5 (Nove inteiros e cinco décimos)

1º Prof./a Examin./a: 9,5 (Nove inteiros e cinco décimos)

2º Prof./a Examin./a: 9,5 (Nove inteiros e cinco décimos)

totalizando, assim a média 9,5 (Nove inteiros e cinco décimos), e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 04 de outubro de 2024.



Documento assinado digitalmente

MARCUS VINICIUS MATIAS

Data: 04/10/2024 16:31:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a Orientador/a:

Documento assinado digitalmente



RAQUEL D ELBOUX COUTO NUNES

Data: 04/10/2024 16:44:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Prof./a Examin./a:

Documento assinado digitalmente



FELIPE BENICIO DE LIMA

Data: 04/10/2024 17:03:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Prof./a Examin./a:

Documento assinado digitalmente



FELIPE BENICIO DE LIMA

Data: 07/10/2024 12:05:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

VISTO DA COORDENAÇÃO

Marvel's Voices – História em quadrinhos como ferramenta no ensino de Língua Inglesa

Jonatã Pereira da Silva¹

Marcus Vinícius Matias²

Resumo

O presente trabalho objetivou refletir sobre os elementos culturais, literários e linguísticos presentes nas histórias em quadrinhos e como eles podem ser úteis ao ensino da Língua Inglesa. Por meio de uma pesquisa cuidadosa, observou-se o que diversos autores – Collie e Slater (1987), Lazar (2004), Baptista (2007), D'ambrosio (2017), entre outros – produziram sobre a adoção desse gênero narrativo em sala de aula, com o objetivo de compreender suas vantagens para o processo de aprendizagem de uma língua. Com base nisso, elaborou-se um plano de aula com foco na história em quadrinhos “Fate and The Sorcerer Supreme”, da série de antologias em quadrinhos *Marvel's Voices*, criada por Juan Ponce e Wilton Santos, a qual foi utilizada como material didático, direcionado a turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, como referência de atividade no ensino público no Brasil.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Ensino; Língua Inglesa; Ensino Fundamental II.

Abstract

The purpose of this paper is to reflect on the cultural, literary, and linguistic elements present in comic books and how they can be useful in teaching English. Through careful research, we observed what several authors – Collie & Slater (1987), Lazar (2004), Baptista (2007), D'ambrosio (2017), among others – have produced on the adoption of this narrative genre in the classroom, with the aim of understanding its advantages for the language learning process. Based on this, a lesson plan was created focusing on the comic story “Fate and The Sorcerer Supreme”, from the comic anthology series *Marvel's Voices*, created by Juan Ponce and Wilton Santos, which was used as teaching material, to be used with 9th grade classes of Middle School, as reference for activities in public education in Brazil.

Keywords: Comics; Teaching; English; Middle School.

Introdução

Conhecer e compreender maneiras diferentes de introduzir conteúdos na sala de aula é de grande ajuda para o exercício da docência, e, nesse contexto, o emprego de histórias em quadrinhos (HQ) como ferramenta didática configura-se como um auxílio pertinente no ensino

¹ Graduando em Letras – Inglês pela UFAL – Campus A. C. Simões. E-mail: jonata.silva@fale.ufal.br

² Professor Orientador, Doutor em literatura em língua inglesa e Professor de literatura em língua inglesa na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: marcus.matias@fale.ufal.br

da Língua Inglesa. Schuster (2014, p. 27) afirma que recursos icônicos como esse podem interessar, motivar e divertir os/as estudantes de língua inglesa, beneficiando o processo de ensino e aprendizagem mediante uma experiência agradável e lúdica, através dos sentidos no texto e de suas imagens.

O uso de histórias em quadrinhos nas escolas foi intensificado com o tempo, fazendo-se notar entre docentes, discentes e pesquisadores/as de várias áreas. D'Ambrosio (2017, p. 50) aponta que, apesar de as HQs terem sido alvo de críticas por parte de estudiosos no passado, a aceitação desse material tem sido cada vez mais ampla.

O gênero quadrinhos, como uma obra literária, possui a capacidade de ser incluso em atividades que envolvam o debate de ideias. Sobre isso, Lazar (2004, p. 19) afirma que os/as discentes adquirem mais confiança para se comunicar em inglês quando participam de atividades em que podem apresentar suas próprias opiniões e sentimentos sobre o texto que leram.

Sob essa perspectiva, um plano de aula será elaborado ao fim deste trabalho, considerando as vantagens que a Literatura – de forma ampla – e os quadrinhos – como uma narrativa literária – têm a oferecer ao ensino, ponderando sobre os elementos culturais, linguísticos e literários presentes na HQ “Fate and The Sorcerer Supreme” da série antológica *Marvel's Voices*.

1 – Por que as histórias em quadrinhos são um material relevante?

1.1 O recurso da literatura nas turmas de língua inglesa

Obras literárias em língua inglesa são produzidas por pessoas de várias partes do mundo e abordam costumes e tradições muitas vezes distantes do cotidiano dos/as estudantes brasileiros/as. Portanto, quando um/a aluno/a tem acesso a uma dessas criações, ele/a pode conhecer particularidades de diversas culturas. Isso dialoga com o que atesta Corchs, 2006, p.24:

[...] a linguagem literária que por sua vez abrange informações sobre vários aspectos como: filosofia, política, arte, religião de outros países, além de promover o contato com outras formas de pensamento e tradição cultural. O aprendizado da língua não estaria vinculado apenas à aquisição desta, mas também com o aprendizado de outras culturas.

Através das personagens, podemos nos colocar em uma nova posição, habitar o corpo fictício de pessoas cujos comportamentos e reações são divergentes das nossas. Collie e Slater (1987, p.6) declaram:

O leitor pode descobrir seus pensamentos, sentimentos, costumes, posses; o que compram, acreditam, temem, apreciam; como eles falam e se comportam a portas

fechadas. Este vívido mundo imaginado pode rapidamente dar ao leitor estrangeiro uma ideia dos códigos e preocupações que estruturam uma sociedade real.^{3 4}

No entanto, não podemos somente ficar no papel de espectadores/as, mas devemos questionar condutas e debater sobre os eventos, assim como sustenta Lazar (2004, p.17):

Na verdade, a nossa resposta ao aspecto cultural da literatura deve ser sempre crítica, para que os pressupostos culturais e ideológicos subjacentes nos textos não sejam apenas aceitos e reforçados, mas sejam questionados, avaliados e, se necessário, subvertidos.⁵

O envolvimento dos/as discentes com a disciplina mostra-se mais intenso quando as obras apresentadas tocam em temas presentes em suas vidas, como podemos ler em Aebersold e Field (1997, p.163, *apud* Corchs, p. 32, 2006) ao apontarem abaixo que:

Os alunos mais jovens geralmente respondem melhor a estórias sobre assuntos que são centro de suas vidas como relacionamentos, trabalho, adaptação cultural, música. Os alunos mais velhos frequentemente apresentam interesses mais abrangentes. O professor que souber as preferências dos seus alunos será capaz de fazer escolhas mais sábias.

Um conjunto de sensações pode vir à tona através da literatura, fornecendo a motivação necessária para que uma turma avance com sucesso no aprendizado da língua inglesa. Sobre este ponto, Collie e Slater (p. 8, 1987) afirmam:

Prazer; suspense; uma nova visão sobre questões que são consideradas como estando no centro das preocupações das pessoas; o prazer de encontrar os próprios pensamentos ou situações vividamente encapsulados numa obra de arte; o outro, o igual prazer de encontrar esses mesmos pensamentos ou situações iluminados por uma luz ou perspectiva totalmente nova e inesperada: todos estes são incentivos que podem levar os alunos a superar com entusiasmo os obstáculos linguísticos que podem ser considerados grandes demais em materiais menos envolventes.⁶

Dessa forma, se desejamos que nossos/as alunos/as se sintam entusiasmados/as com o que estão aprendendo, a escolha dos materiais utilizados deve ser tratada com a devida importância, optando sempre por algo que seja significativo. Como concorda Corchs (p. 30, 2006): “[...] é importante que se faça uma seleção prévia do material que será utilizado em sala, visto que o uso da literatura sugerido aqui visa o aprimoramento do aprendizado do aluno

³ “A reader can discover their thoughts, feelings, customs, possessions; what they buy, believe in, fear, enjoy; how they speak and behave behind closed doors. This vivid imagined world can quickly give the foreign reader a feel for the codes and preoccupations that structure a real society.”

⁴ As traduções presentes neste artigo são minhas, para fins de citação.

⁵ “In fact, our response to the cultural aspect of literature should always be a critical one, so that the underlying cultural and ideological assumptions in the texts are not merely accepted and reinforced, but are questioned, evaluated and, if necessary, subverted.”

⁶ “Enjoyment; suspense; a fresh insight into issues which are felt to be close to the heart of people’s concerns; the delight of encountering one’s own thoughts or situations encapsulated vividly in a work of art; the other, equal delight of finding those same thoughts or situations illuminated by a totally new, unexpected light or perspective: all these are incentives which can lead learners to overcome enthusiastically the linguistic obstacles that might be considered too great in less involving material.”

através de um recurso diferente e pouco usado nos cursos livres de língua.” Tal afirmação pode ser colocada em perspectiva com o que dizem Collie e Slater (p. 8, 1987):

Se for significativa e agradável, é mais provável que a leitura tenha um efeito duradouro e benéfico sobre o conhecimento linguístico e cultural dos alunos. É importante escolher livros, portanto, que sejam relevantes para as experiências de vida, emoções ou sonhos do aluno.⁷

Vale ressaltar a importância de levar materiais autênticos para a sala de aula, isto é, obras que não foram produzidas com o intuito único de serem usadas no ambiente escolar, mas que são exemplos de comunicação real. Além disso, textos autênticos podem ser encontrados com facilidade e níveis de complexidade variados. Corchs (2006, p.31) comenta que exemplos podem ser vistos em propagandas, rótulos, reportagens, redações, etc, e por mais que alguns sejam simples, ainda são necessários.

A literatura mostra-se como uma ótima opção para ocupar esse papel, conforme afirma Lazar (2004, p. 15):

A literatura expõe os alunos a temas complexos e usos novos e inesperados da linguagem. [...] Esse envolvimento pode ser mais absorvente para os alunos do que as pseudo-narrativas frequentemente encontradas nos livros didáticos. [...] Se os materiais são cuidadosamente escolhidos, os alunos sentirão que o que fazem na sala de aula é relevante e significativo para suas próprias vidas.⁸

Produções literárias também possibilitam que os/as leitores/as sejam expostos/as a formas inovadoras de uso da língua. Corchs (2006, p.27) assegura que “uma das características do texto literário é o uso de neologismos, arcaísmos, figuras de linguagem que tornam os textos literários ainda mais interessantes, pois os alunos podem interagir com uma nova forma de linguagem que não estão habituados”.

Por ser um material autêntico, a literatura contém uma carga cultural que se apresenta não só através da ambientação das histórias, mas também pela linguagem empregada, podendo ampliar o vocabulário dos/as alunos/as. Nesse sentido, Collie e Slater (p. 6, 1987) declaram:

Ao ler textos literários, os estudantes também têm de lidar com a linguagem destinada a falantes nativos e, assim, ganham familiaridade adicional com muitos usos, formas e convenções linguísticas diferentes do modo escrito: com ironia, exposição, argumento, narração, e assim por diante. E, embora possa não estar confinada a um contexto social específico da mesma forma que uma passagem de ônibus ou um anúncio, a literatura pode ainda assim incorporar uma grande quantidade de

⁷ “If it is meaningful and enjoyable, reading is more likely to have a lasting and beneficial effect upon the learners’ linguistic and cultural knowledge. It is important to choose books, therefore, which are relevant to the life experiences, emotions, or dreams of the learner.”

⁸ “Literature exposes students to complex themes and fresh, unexpected uses of language. [...] This involvement may be more absorbing for students than the pseudo-narratives frequently found in course books. [...] If the materials are carefully chosen, students will feel that what they do in the classroom is relevant and meaningful to their own lives.”

informação cultural.⁹

Além disso, textos literários mostram-se benéficos ao passo que as cenas marcantes presentes nas obras estimulam os/as alunos/as a avançarem na leitura, mantendo um contato prolongado com a língua estrangeira, o que talvez não fosse tão relevante de outra maneira. Segundo Lazar (p. 17, 2004):

Em muitos países ao redor do mundo, os estudantes têm acesso bastante limitado ao inglês falado, e o inglês escrito muitas vezes assume uma importância primordial para estimular a aquisição da língua. A literatura pode fornecer uma forma particularmente apropriada de estimular esta aquisição, pois proporciona contextos significativos e memoráveis para processar e interpretar uma nova linguagem. [...] em níveis mais elevados, os estudantes podem ficar tão absorvidos no enredo e nos personagens de um romance ou conto autêntico, que adquirem uma grande quantidade de linguagem nova quase sem perceber. A leitura de literatura torna-se então uma forma importante de complementar a contribuição inevitavelmente restrita da sala de aula.¹⁰

Embora esse cenário tenha mudado consideravelmente nas duas primeiras décadas do século XXI, em razão da internet e do constante avanço da globalização, ainda há, em muitos lugares, uma carência de contato com o inglês falado.

1.2 O notável potencial das histórias em quadrinhos

O contato com a cultura e a arte durante o processo de aprendizagem é indispensável para estabelecer uma experiência significativa e efetiva. Esta abordagem está em convergência com o Art. 3º, II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o qual estabelece: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

Nesse sentido, diferentes tipos de textos podem ser ferramentas poderosas no ensino de uma língua estrangeira. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p.33):

Pode-se dizer também que uma maneira de facilitar a aprendizagem do conhecimento sistêmico e colaborar para o engajamento discursivo da parte do aluno é exatamente fazê-lo se apoiar em textos orais e escritos que tratam de conhecimento de mundo com

⁹ “In reading literary texts, students have also to cope with language intended for native speakers and thus they gain additional familiarity with many different linguistic uses, forms and conventions of the written mode: with irony, exposition, argument, narration, and so on. And, although it may not be confined within a specific social network in the same way that a bus ticket or an advertisement might be, literature can none the less incorporate a great deal of cultural information.”

¹⁰ “In many countries around the world students have fairly limited access to spoken English, and written English often takes on primary importance for stimulating language acquisition. Literature may provide a particularly appropriate way of stimulating this acquisition, as it provides meaningful and memorable contexts for processing and interpreting new language. [...] at higher levels, students may be so absorbed in the plot and characters of an authentic novel or short story, that they acquire a great deal of new language almost in passing. The reading of literature then becomes an important way of supplementing the inevitably restricted input of the classroom.”

o qual já esteja familiarizado. Assim, para ensinar um aluno a se envolver no discurso em uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação deve ser algo com o qual já esteja familiarizado.

É muito importante que selecionemos bem os textos que utilizaremos em sala de aula, pois essa escolha poderá influenciar no maior ou menor engajamento dos/as alunos/as. Dessa maneira, optar por histórias em quadrinhos – gênero familiar aos/às jovens estudantes do Ensino Fundamental II – pode ser uma boa escolha. Como podemos ver abaixo:

A determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna: pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias (Brasil, 1998, p.74).

Processos avaliativos para o ingresso no Ensino Superior também fazem uso frequente de histórias em quadrinhos em suas questões, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Sobre isso, Leoncio (2023, p. 14-15) comenta:

Os quadrinhos são recursos presentes no cotidiano do aluno, em especial nas questões de vestibulares e do ENEM. Essas questões cobram dos estudantes brasileiros mais que apenas interpretação, cobram a interação entre os códigos verbais e visuais na construção do significado.

Essa alta adesão reforça ainda mais a importância da utilização de quadrinhos no contexto escolar, assim como conclui Leoncio (2023, p. 25):

Em geral, dos vinte e quatro anos de Exame, apenas dois anos não apresentaram quadrinhos, isso ressalta que os quadrinhos estão sendo utilizados com frequência nas provas de ENEM, e precisam ser cada vez mais trabalhados em sala de aula.

Will Eisner (2010, p. 5), em sua consagrada obra *Quadrinhos e Arte Sequencial*, define as histórias em quadrinhos como “um veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia.”

Historicamente, as narrativas em quadrinhos estão presentes na cultura brasileira há bastante tempo, seja como entretenimento ou como material educacional. As primeiras produções em formato de quadrinhos no Brasil datam de meados do Século XIX, conforme revelam Melo, Borges e Nascimento (2009, p. 11): “Em 1869, já encontrávamos em nossa literatura *As aventuras de Nhô-Quim*, de Angelo Agostini – autor pioneiro em HQs no Brasil – na revista *Vida Fluminense*. Os quadrinhos, na forma caricatural, davam seus primeiros passos no Brasil.” No que se refere às publicações com objetivos pedagógicos, a editora carioca EBAL foi precursora nessa tarefa, como podemos conferir abaixo:

Quanto à educação os primeiros manifestos no sentido de incluir os quadrinhos como ferramenta educacional aconteceram na década de 1950, quando a Editora Brasil-América (EBAL), fundada por Adolfo Aizen começou a editar e produzir histórias em quadrinhos com um conteúdo histórico voltado para ensino (Melo; Borges;

Nascimento, 2009, p. 11).

No entanto, esse histórico não impediu que as HQs sofressem resistência por parte de uma parcela da população, que considerava a qualidade das obras inferior e inadequada, apesar desse pensamento estigmatizante não possuir bases na realidade. Silva (2015, p.41) expõe o fato abaixo:

As histórias em quadrinhos, assim como outros meios de comunicação de massa, sofreram preconceito e, durante muito tempo, foram percebidas pelo grande público como subliteratura direcionada ao público infantil. Para os mais radicais, causava prejuízos, interferindo na formação da criança e de um adulto saudável.

Felizmente, esse quadro foi sendo alterado gradativamente e a visão geral sobre o gênero HQ obteve uma melhora significativa, sendo inclusive adicionado aos acervos escolares. Marszczaokoski (2015, p. 3-4) atesta que:

A partir da década de 90 essa concepção mudou, pois esse gênero passou a ser incentivado em sala de aula uma vez que o mesmo passou a auxiliar no ensino-aprendizagem das crianças, pois as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano da criança, não ficando a cargo exclusivo dos bancos escolares.

As histórias em quadrinhos podem ser apreciadas em todos os períodos da vida e não devem ser evitadas ou excluídas. Elas são compostas pela interação constante entre imagens e palavras, em uma relação por vezes caótica, mas importante para o seu funcionamento, afinal:

A linguagem verbal e não verbal torna a mensagem prazerosa, permitindo uma maior facilidade de compreensão e de aproximação dos conteúdos expostos. É um jogo proposto pelos quadrinhos que convida a sair do campo visual e entrar no da palavra, da imagem verbal. (Silva, 2015, p. 43)

Essa união intrincada deve ser encarada com a atenção necessária, porque, de acordo com Zilio (2020, p. 37), “parece simples ler uma história em quadrinhos, pois a sensação que muitos conservam é aquela que trata esta arte como preponderantemente ingênua, infantil. Há, entretanto, uma complexa composição semântica nas HQs.” Portanto, essa forma de arte também requer que o leitor possua a capacidade de lidar com as informações dispostas nas páginas, que podem não ser simples. Eisner (2010, p. 8) afirma que:

A configuração geral da revista de quadrinhos apresenta uma sobreposição de palavra e imagem, e, assim, é preciso que o leitor exerça as suas habilidades interpretativas visuais e verbais. As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente. A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual.

Diferentes histórias em quadrinhos possuem níveis de complexidade variados. Além disso, enquanto a imagem facilita o entendimento e atrai, a análise das mensagens contidas nas histórias pode não ser uma tarefa simples, em razão da forma como os elementos são organizados nas páginas. Ao contrário de obras somente textuais, em que pode ser difícil

compreender as descrições das cenas, as HQs proporcionam cenários, vestimentas e características físicas das personagens que são de rápida assimilação, devido ao seu fator visual. No entanto, captar as mensagens intrínsecas, através das metáforas presentes nos balões de fala, onomatopeias, objetos e posicionamentos das personagens nas imagens, exigirão um esforço maior do leitor.

Se considerarmos as histórias em quadrinhos como o material significativo que elas são, nós poderemos desfrutar dos benefícios de sua leitura, já que “o desenho, quando entendido pelo interlocutor como um recurso que complementa a escrita, deixa o acesso interpretativo muito mais fácil, uma vez que, associados, implicam numa relevante construção de sentidos” (Schuster, 2014, p. 30). Além disso, a habilidade de compreender imagens se mostra vantajosa, visto que é uma forma de obter informações importantes no dia-a-dia, como mostra Tavares (2016, p. 68 *apud* Santos; Dalben, 2021, p. 284):

É perceptível que a leitura de imagens é uma das habilidades necessárias para a comunicação na contemporaneidade, assertiva observável, por exemplo, no uso de placas de trânsito, de instruções técnicas referentes ao modo de como utilizar determinados aparelhos elétricos e eletrônicos, dentre outros.

Fazer uso de histórias em quadrinhos em sala de aula pode ser algo novo e desafiador para alguns/algumas professores/as, entretanto, “assim como a música, [a HQ] é um tipo de texto muito atraente e atrativo por suas características intrínsecas e especificidades. Ela é lúdica, divertida, compacta, rápida, ágil” (Rodríguez, 2008, p. 10 *apud* Santos; Dalben, 2021, p. 284). Esses atributos podem encantar e instigar a prosseguir na leitura, superando possíveis obstáculos linguísticos. Desse modo, a HQ é uma narrativa literária que atinge públicos variados e conquista a atenção com facilidade. Zilio (2020, p. 17) sintetiza: “HQs são democráticas e populares. Sua linguagem e sua arte convidam o leitor a trilhar caminhos semânticos entre a escrita e a imagem.”

A abundância de tópicos encontrados nas revistas em quadrinhos demonstra a versatilidade desse gênero textual, possibilitando uma aplicação variada na sala de aula, podendo ser usada de modo interdisciplinar, como declara Baptista (2007, p. 3): “O uso de histórias em quadrinho já é discutido atualmente como uma ferramenta efetiva para ensinar diferentes tópicos na escola, não somente uma segunda língua, mas também em outras disciplinas como História, Geografia, Química etc.” Por essa perspectiva, completamos com o que diz Cezaro (2015, p. 2-3):

As HQs são uma ferramenta para o ensino de LI e também de todas as outras Disciplinas, devido às suas características que são fáceis de serem identificadas, por possuírem uma linguagem informal em forma de histórias curtas, proporcionando ao

leitor momentos de aprendizagem sobre diversos temas.

Produções artísticas estão sempre repletas de elementos culturais, e as histórias em quadrinhos, com todo seu potencial de transmitir mensagens, com certeza possuem isso, afinal, como comentam Melo, Borges e Nascimento (2009, p. 10), elas são “sequências linguísticas de acontecimentos ilustrados, textualmente e imagetivamente, que possibilitam competências comunicativas abrangentes e dinâmicas que englobam não somente gramática, mas também culturas e tradições”.

Deste modo, é inegável o caráter cultural desse gênero textual. Outro fator que devemos reconhecer é como essa característica se apresenta de diferentes formas. Zilio (2020, p. 18) expõe: “No universo das HQs permeiam conteúdos diversos que podem abordar aspectos culturais de um povo ou de um local determinado, temas religiosos, sociais, étnicos, descontraídos, entre outros tantos.”

A linguagem também aparece como um forte elemento cultural nas páginas das revistas em quadrinhos, portadora de críticas, regionalismos, novas perspectivas, etc. Baptista (2007, p. 1) observa que quadrinhos “são expressões culturais populares que envolvem a linguagem e a língua” e que esta “carrega uma grande quantidade de aspectos culturais e mais especificamente, os significados da língua como gírias, figuras de linguagem, ditados populares etc.” Por consequência, os/as estudantes que realizarem sua leitura poderão adquirir uma contribuição linguística fundamental para sua formação, conforme acrescenta Baptista (2007, p. 1):

Enxergamos as histórias em quadrinhos como uma forma de expressão muito popular e com um grande apelo aos estudantes. Além disso, elas apresentam um uso da língua muito avançado (em termos de conhecimento pragmático e cultural, jogos de palavras, figuras de linguagem e piadas), e com isso expõe os alunos física e mentalmente à uma noção de mundo, o que representa um estímulo para o ensino pragmático e cultural da língua.

O/A estudante, ao se deparar com elementos culturais novos para ele/a, pode reavaliar as próprias crenças, traçando novos caminhos, ao mudar a visão que tinha sobre o mundo. Segundo D’ambrosio (2017, p. 50), as HQs “auxiliarão o processo de formação da identidade do aluno, possibilitando estimular a criatividade suscitados no processo de transformação do indivíduo, alimentado pelos aspectos culturais”.

Quando falamos especificamente sobre o ensino da língua inglesa, isso não seria diferente, já que, quando ensinamos uma língua, também compartilhamos informações sobre as culturas que a utilizam.

Sobre este ponto, Baptista (2007, p. 2) salienta:

É importante que a dimensão cultural de ensino de línguas seja ressaltada, pois a atenção para esta dimensão cultural cresceu muito, e nas duas últimas décadas, um

grande número de pessoas que trabalham com língua estrangeira ou na educação de uma segunda língua, desenvolveram suas teorias de ensino e aplicações, à luz de se ensinar cultura para uma competência intercultural.

1.3 A História em Quadrinhos e o Plano de Aula

Buscar por materiais que entusiasmem os/as estudantes é algo recorrente no exercício da docência e selecionar gêneros textuais pode ser uma escolha acertada. Ferreira e Reis (2008, p.75 *apud* Gonçalves, 2011, p. 6) definem os gêneros textuais da seguinte forma:

[...] todos os textos que circulam na sociedade e que apresentam características próprias. Os textos podem ser orais e escritos e suas características dependerão do espaço social onde o texto circulará, por quem e para quem ele é escrito, ao objetivo (ou funções) pelos quais ele é escrito, a forma utilizada para que ele chegue ao conhecimento de outras pessoas.

Em se tratando do ensino de língua inglesa, de uma forma mais abrangente, a riqueza de textos a serem abordados é grandiosa e pode atingir os resultados esperados na construção dos saberes. Marszczaokoski (2015, p. 7) declara que “disponibilizar ao aluno uma gama de textos, de diferentes gêneros textuais, tornar-se-á importante e novo, pois ele por si só tentará buscar a compreensão.”

Ao trabalhar com múltiplos formatos de texto em sala de aula, o/a professor/a oportuniza que o desenvolvimento intelectual dos/as alunos/as ocorra de modo agradável e singular, pois “com esse recurso, o professor de inglês pode apresentar uma maior variedade de contextos, em sala de aula, ao indivíduo” (D’ambrosio, 2017, p. 50).

Além de providenciar o material, o/a docente também atuará como mediador/a, sanando dúvidas, encorajando questionamentos, conduzindo-os, assim, pela experiência de leitura e aprendizagem. Um grupo de leitores/as habilidosos/as e com alta capacidade crítica pode surgir em decorrência dessa prática imersiva entre as palavras e seus possíveis sentidos. É o que podemos confirmar em Schuster (2014, p. 9):

Desta forma, a introdução de uma gama variada de gêneros permite que a interação com textos de diferentes naturezas despertem no leitor a necessidade de compreender não somente a forma, mas também os meandros da significação, a intencionalidade por meio do qual aquele texto está permeado, não realizando uma leitura pueril sob o risco iminente de reproduzir discursos perigosos, cujos produtores nem tão ingênuos, não atingem facilmente o leitor crítico e atento. O diferencial deste leitor que queremos formar é o olhar mais maduro e inquieto, que possibilitará que se discorde, concorde e questione as estruturas sociais, políticas, ideológicas, filosóficas, religiosas entre outros muitos níveis atingidos pelo ato ilocucional crítico.

Entre os gêneros textuais, há as histórias em quadrinhos, um gênero textual versátil e valioso. Segundo Ferreira e Reis (2008, p.75 *apud* Gonçalves, 2011, p. 6): “Desta forma o gênero de histórias em quadrinhos abre um leque de variações, as quais respeitando suas diversidades nos trarão textos autênticos e com significados próprios a comunidade escolar.”

A história em quadrinhos é um tipo de arte conhecido no mundo inteiro e que caiu no gosto de pessoas de todas as idades, sendo produzida e lida em muitas línguas. Em relação a isso, Silva (2015, p. 40) afirma: “Podem ser chamados de quadrinhos, comics, gibis, banda desenhada, fumetti, mangá ou história em quadrinhos”.

Esta aceitação mundial permite que obras com esse formato atinjam os/as jovens com mais facilidade, conforme Rama e Vergueiro (2008, p. 21 *apud* Santos; Dalben, 2021, p. 282) informam abaixo:

A inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

As HQs frequentemente são a primeira oportunidade que muitos/as têm de ter contato com histórias profundas e intrigantes, além de diferentes técnicas e estilos de desenho. Nesse sentido, Silva (2015, p. 44) corrobora:

Estas vêm se fortalecendo como um importante instrumento de disseminação cultural e de formação educacional para pessoas de diferentes faixas etárias. É por meio dos quadrinhos que a maioria das crianças e dos adolescentes entra em contato com as linguagens plásticas desenhadas e com narrativas, iniciando seu contato com a linguagem cinematográfica e a literatura, adquirindo, assim, o gosto pela leitura.

Diante deste cenário, seria proveitoso que os/as professores/as considerassem aprender sobre as particularidades do gênero para que possam auxiliar no contato entre eles, afinal, “os balões, as onomatopeias, o ritmo e o espaço, a metalinguagem, a fala e a intertextualidade, são de suma importância que os alunos a reconheçam, para que possam assim, ter uma melhor e maior familiaridade com as HQs” (Marszaokoski, 2015, p. 4). É um gesto simples, mas importante, porque também colaborará para demonstrar diante da turma o interesse dos/as docentes sobre a obra selecionada.

Com efeito, Silva (2015, p. 47) destaca:

Salientamos que a utilização dos quadrinhos na sala de aula requer do professor conhecimento das características do gênero e um plano de aula bem elaborado, com objetivos bem traçados. O segredo, sem receios, está em fazer um bom uso didático dos quadrinhos, atrelando-os ao conhecimento que se deseja trabalhar com a turma.

Aprender como uma história em quadrinhos funciona fornece ferramentas não apenas para que docentes consigam elaborar uma boa aula, explorando as características da linguagem e da estrutura dos quadrinhos, mas também para assegurar que o/a leitor/a compreenda as informações textuais e ilustradas. Ou seja, esse domínio garantirá que o/a aluno/a tire proveito máximo dos conceitos contidos nas páginas. Vergueiro e Ramos (2009, p. 31 *apud* Silva, 2018, p. 55) manifestam que “a 'alfabetização' na linguagem específica dos quadrinhos é

indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização.”

Desse modo, D’ambrosio (2017, p. 52) afirma:

[...] o leitor deste gênero encontra uma riqueza de interpretação por meio da oralidade em qualquer língua. Há uma potencialização do texto mediante o universo das HQ devido à sua apresentação icônica, pela representação de ações, onomatopeias, imagens e diálogos expostos em balões, fazendo com que exista uma interação maior do leitor com a obra pelo seu apelo visual. Percebe-se que, através desses recursos, a elaboração da linguagem remete a uma aproximação do leitor/autor com o texto, promovendo uma maior interação com este, principalmente para o estudante de LI que tem como suporte a imagem para ajudar na descodificação do ILA.

Logo, para se aventurar por várias produções literárias, é preciso que os/as estudantes estejam preparados/as. Portanto, devemos garantir, no planejamento de uma aula com HQ, que os/as discentes possam desenvolver “a aquisição de vocabulário e a compreensão de expressões idiomáticas suficientes para iniciarem sua trajetória, como leitor[es/as]” (Marsczaokoski, 2015, p. 4).

Quando pensamos em leitura, não é raro que nossa mente rápida (e sem que percebamos) associe essa expressão artística ao ato de decodificar palavras e frases unicamente, mas não é só isso. Marsczaokoski (2015, p. 4) argumenta que:

Dessa forma, o hábito de leitura não se limita apenas a interpretar significado dos símbolos; vai muito além disso. Assim, ler implica em um processo que envolve conhecimento prévio do tema, conhecimento de mundo e percepção para compreender o verbal e o não verbal e reconhecer, portanto, a essência que determinado texto traz. Assim, compreender a língua inglesa através das HQs é apenas um pequeno passo para que depois, busque por si só, outras fontes de leitura inglesa.

Fomentar o hábito de ler com frequência ajudará no desenvolvimento de cidadãos/ãs plenos/as, visto que os/as adolescentes poderão dar início a ponderações sobre questões sociais que fazem ou farão parte de sua realidade na fase adulta. Schuster (2014, p. 9) julga que

a prática da leitura deve ser constante para que formemos cidadãos aptos a entender e questionar a realidade social, bem como posicionar-se perante resoluções de conflitos e situações adversas, que porventura, requerem decisões com argumentos consistentes.

A leitura, além de tudo, pode proporcionar motivação, despertar a atenção dos/as estudantes para uma prática prazerosa de folhear uma história, dar a coragem essencial para ultrapassar inseguranças, como disserta Silva (2015, p. 44):

As histórias em quadrinhos também motivam os alunos ao aprendizado da leitura. Mesmo aqueles alunos que relutam a essa prática acabam se rendendo. As HQs também estimulam a escrita dos que gostam de ler, mas têm dificuldades na hora de escrever, tendo em vista que a sua narrativa sequencial ajuda nesse processo.

Debates animados podem surgir em uma turma durante e após a leitura de uma história em quadrinhos. Esse é um gênero expressivo, cujas as características intrínsecas exigem o

exame de sua linguagem para compreendê-la e analisá-la criticamente. Os frutos dessa atividade serão aproveitados em conjunto por toda a classe, como podemos observar abaixo:

Logo, o professor estará contemplando discussões complexas de forma inteligente e dinâmica – a depender da escolha dos quadrinhos a serem utilizados –, e mais prazerosa, de modo que os discentes se engajem em determinadas questões que agucem o seu senso crítico. Para auxiliar na busca por esse objetivo, a utilização de temas transversais pode ser de grande utilidade, como, por exemplo, a temática da ‘sustentabilidade’ (Santos; Dalben, 2021, p. 285).

No entanto, somente a leitura não é suficiente. Como já foi exposto anteriormente, é preciso ter um plano de ensino com objetivos bem definidos por trás dessa aplicação, reconhecendo os elementos culturais, linguísticos e literários contidos no material. Melo, Borges e Nascimento (2009, p. 17) indicam aos/às professores/as que utilizem as HQs “não apenas para se distrair ou como uma finalidade de passatempo, mas pensem nelas dentro de um projeto didático pedagógico, pensando todas as suas etapas de construção e permitindo assim que o trabalho seja produtivo”.

Se planejarmos adequadamente, os quadrinhos ajudarão a facilitar o ensino de conteúdos mais complexos aos/às nossos/as estudantes, assim como afirma Nazario (2009, p. 4 *apud* Melo; Borges; Nascimento, 2009, p. 14):

a linguagem característica dos quadrinhos e os elementos de sua semântica, quando bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união de texto e desenho consegue tornar mais claros conceitos que continuariam escondidos se limitadas unicamente à palavra.

Isto posto, podemos pensar nas histórias em quadrinhos como um suporte às nossas aulas de língua inglesa, que seguirão uma sequência estruturada de passos para alcançar fins pré-definidos. De acordo com Silva (2015, p. 47):

Assim, acreditamos que o uso das Histórias em Quadrinhos, como um material de apoio no momento do ensino, somado ao conteúdo programático, proporcionará maior contato com o uso efetivo da língua inglesa, de forma mais ilustrativa, o que, com o auxílio da imagem, auxiliará o aluno a contextualizar a história, refletindo sobre a situação apresentada, de maneira lúdica, tornando as aulas mais interessantes.

Relacionar eventos históricos ou experiências do seu cotidiano, as músicas que ouviu ou os filmes a que assistiu com os acontecimentos de uma história em quadrinhos é algo que pode ocorrer. A obra é capaz de criar um forte vínculo com as vivências dos/as leitores/as, que buscarão entender referências e descobrir outras similaridades. Portanto, podemos concordar com a afirmação de Zilio (2020, p. 18) de que as HQs “vêm assumindo seu espaço como recurso didático pedagógico, podendo ser grandes aliadas em aulas que estimulam e consideram os conhecimentos prévios dos alunos, dando significado à sua aprendizagem”.

Então, devemos aproveitar este fato para elaborar atividades e desenvolver interações na sala de aula, considerando as opiniões, os sentimentos e a vida dos/as discentes como um elemento vital desse processo. Assim asseguram Santos e Dalben (2021, p. 282):

Portanto, as HQ podem ser trabalhadas em sala de aula, como forma de abranger tanto temas considerados antigos quanto os considerados atuais. Com leitura e discussões sobre os temas abordados, é possível promover um aprimoramento, de forma estimulante, da habilidade de fala, e, como consequência, auxiliar no desenvolvimento da escrita do discente. Nesse sentido, o aluno começa a reconhecer que os textos que são trabalhados em sala de aula são reflexos/representações da realidade, enunciados provenientes de contextos reais de comunicação.

As histórias em quadrinhos atualmente estão cada vez mais acessíveis. Além de espaços tradicionais como livrarias físicas e bibliotecas, as HQs são encontradas em sites, blogs, aplicativos de celular e outros ambientes na internet, o que favorece o trabalho dos/as professores/as que desejam utilizá-las com suas turmas. Zilio (2020, p. 43-44) confirma:

Por pertencer a uma cultura considerada de massa (pop), ela está presente em todo o mundo, ainda mais nos dias de hoje com a disponibilidade de meios digitais, como fóruns e redes sociais que propiciam seu compartilhamento. Para educadores e professores, o acesso a tirinhas e HQs torna-se cada vez mais abrangente. É possível encontrar os mais diversos tipos e formatos dessa arte na rede. Assim, pode-se considerar o acesso a este recurso cada vez mais facilitado e popular, tendo em vista que o cinema foi especialmente importante para isso.

No capítulo a seguir, conheceremos um material autêntico, cujas propriedades respaldam o que foi observado até aqui, servindo como excelente exemplo a ser levado para o ambiente escolar, com base no qual desenvolverei um plano de aula.

2 – Conhecendo a *Marvel's Voices*

Marvel's Voices é uma série antológica em quadrinhos, lançada inicialmente em 2020 pela editora norte-americana Marvel Comics. Inspirada em um podcast homônimo e produzida por autores em ascensão, ela se propõe a abordar e, como o título menciona, dar voz a personagens pertencentes a grupos minoritários e/ou marginalizados. As histórias são protagonizadas por personagens icônicos/as, conhecidos/as e queridos/as pelo público, como o Homem-Aranha e os X-Men.

A obra possui edições com várias temáticas diferentes, por exemplo: *Marvel's Voices: Indigenous Voices* (2020), que teve como propósito comemorar o mês da Herança Nacional dos Nativos Estadunidenses, e *Marvel's Voices: Pride* (2021), cujo objetivo é enaltecer roteiristas, artistas e personagens LGBTQ+.

A *Marvel's Voices: Comunidades*, publicada em 2021, tem enfoque em personagens de origem latino-americana e conta com 14 histórias: “Just as strange as you”; “Pa'lante juntos”; “Moms cooking”; “Legados”; “Corn husks”; “Latinx and proud”; “You're not alone”; “Hands”;

“Fate and The Sorcerer Supreme”; “Loco-motion”; “Shark's hunt”; “Operation: New World”; “Homecoming”; “¿De donde eres?”. Tratam de assuntos sensíveis e importantes como linguagem inclusiva, representatividade, mobilização social, xenofobia, preservação da natureza, colonialismo, racismo e falta de saneamento básico. Entre elas, algumas com um apelo especial ao público brasileiro, como é o caso de “Fate and The Sorcerer Supreme” e “Homecoming”, que são ambientadas no Brasil.

Em “Fate and The Sorcerer Supreme”, de Juan Ponce e Wilton Santos, a maga suprema Nina enfrenta Anhangá, o espírito protetor da natureza. Após mais um incêndio criminoso na floresta amazônica, Anhangá está furioso e decidido a pôr um fim à humanidade e seu histórico de destruição. No entanto, Nina intervém, como podemos conferir no diálogo a seguir:

Anhangá: “Look what they have done! All the pain and murder! In the last millennia, humans have spread like the fire that devoured this forest. Nothing can stand in your way... you are an infernal flame! No more! I will end this human curse for all time!”
 Nina: “I won’t let you hurt anyone, Anhangá!”
 (Marvel’s Voices: Comunidades, 2021, p. 51-52)¹¹

A história se passa em 1955, mas a crítica às queimadas e a mensagem em favor da preservação da natureza tem base no que infelizmente ainda ocorre no século XXI. Com apenas seis páginas, a HQ relaciona diferentes culturas, debate um tópico preocupante, proporcionando reflexões e a possibilidade de discussões com associações a eventos recentes.

3 – Produzindo um plano de aula

Planejar atividades para aula é uma prática muito importante e, ao utilizar textos literários, é preciso pensar em meios de torná-las ainda mais atrativas e proveitosas. Afinal, como mostram Duff e Maley (2003, p. 5 *apud* Corchs, 2006, p. 29): “O aluno é um agente ativo em sala de aula e não um receptor passivo. É essencial para nós que as atividades provoquem interação entre leitores e texto [...], e entre os leitores mesmos, incluindo o professor”.

Pensar em atividades que atendam aos interesses pedagógicos, mas que não impeçam os/as estudantes de expressarem os próprios pensamentos parece ser um bom começo, pois “concentrar-se numa tarefa que exige que os alunos expressem as suas próprias respostas

¹¹ Anhangá: “Veja o que eles fizeram! Toda essa dor e morte! Nos últimos milênios, os humanos se espalharam como o fogo que devorou esta floresta. Nada pode ficar no seu caminho... vocês são uma chama infernal! Basta! Acabarei com esta maldição humana para sempre!”
 Nina: “Não vou deixar você machucar ninguém, Anhangá!”

peçoais a estes múltiplos níveis de significado só pode servir para acelerar a aquisição da linguagem pelos alunos” (Lazar, 2004, p. 17).¹²

Duff e Maley (2003, p. 6 *apud* Corchs, 2006, p. 26) acreditam que a literatura já possui como característica própria a habilidade de trazer isso à tona:

As atividades devem apresentar amplas oportunidades para os alunos de contribuir e dividir suas próprias experiências, percepções e opiniões. Pela sua própria natureza o texto literário dá acesso a várias experiências pessoais que cada aluno possui.

Logo, ao utilizarmos quadrinhos em classe, devemos agir ativamente para que as atividades favoreçam esse e outros atributos. Nesse sentido, Gonçalves (2011, p. 25-26) afirma:

[...] a presença do gênero HQs nas escolas é imprescindível [...] em uma época em que a imagem e a palavra associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos. Para tanto, entendemos que as atividades práticas promovem a solução de problemas e permitem a familiarização com as estruturas linguísticas e gramaticais ocorram de forma mais amena e efetiva e necessitam de novas buscas de aperfeiçoamento e teorizações para práticas cada vez mais eficientes.

Apresentar aos/as alunos/as uma série de perguntas no início da aula pode ser o bastante para estimulá-los/as ao tema antes da leitura da HQ. Conforme Long (2000, p. 47 *apud* Corchs, 2006, p. 42):

Antes dos alunos lerem o texto, geralmente é interessante fazer várias perguntas que tentam criar uma atitude mental adequada para uma boa receptividade [...] O nível e o tipo de perguntas pode variar de acordo com o nível da linguagem, proficiência do grupo, mas as perguntas devem ser feitas com um certo grau de informalidade.

Lazar (2004, p. 84-86) propõe que a aplicação do texto literário ocorra através de atividades na pré-leitura, durante a leitura e na pós-leitura. Na pré-leitura é possível contar um pouco sobre a vida do autor da obra, mencionar fatos históricos que têm relação com o enredo, perguntar sobre o que eles/as acham que a narrativa tratará, além de questões ligadas ao conteúdo do texto.

Durante a leitura, pode-se observar se os/as estudantes estão compreendendo a história, solicitar que eles/as escrevam um pequeno resumo ou completem frases sobre o enredo, que elejam as características que mais se encaixam nas personagens e quais palavras que eles/as poderiam estar tendo dificuldades.

Já na pós-leitura, o/a professor/a pode fazer questionamentos que facilitem o início de um debate, mostrar uma análise crítica sobre a obra, possibilitar que os/as alunos/as com interpretações divergentes possam expô-las igualmente, pedir aos/as estudantes que repensem a história com outro ponto de vista, produzam uma resenha ou encenem uma passagem.

¹² “[...] focusing on a task which demands that students express their own personal responses to these multiple levels of meaning can only serve to accelerate the students’ acquisition of language.”

Com base nos autores citados acima, foi elaborado um plano de aula, planejado para ser aplicado em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, do Brasil, durante as aulas da disciplina de Língua Inglesa com carga horária de 2h semanais. Com o título “Marvel’s Voices: Comunidades”, a aula foi pensada para acontecer em duas sessões que utilizarão uma das edições da série de histórias em quadrinhos *Marvel’s Voices* como material didático. A HQ escolhida foi a antologia *Marvel’s Voices: Comunidades*, e mais especificamente a história “Fate and The Sorcerer Supreme”, de Juan Ponce e Wilton Santos.

“Fate and The Sorcerer Supreme” apresenta elementos linguísticos, literários e culturais que enriquecem a experiência da leitura e do aprendizado. A presença de Anhangá como uma das protagonistas é muito proveitosa, pois, apesar de pertencer às crenças de diversos povos indígenas do Brasil, é uma figura desconhecida por muitos no país. A narrativa também sugere uma conexão entre Anhangá e espíritos da floresta pertencentes a outras culturas: os Kodamas, do Japão, e Metsik, da Estônia. A leitura possibilita que os/as estudantes se coloquem no papel das duas personagens, Nina e Anhangá – as quais possuem reações bem diferentes ao se depararem com um crime ambiental –, refletindo sobre diferentes ópticas. A HQ não possui uma linguagem complexa, podendo ser compreendida pelos/as alunos/as sem grandes dificuldades, mas também conta com algumas palavras que talvez sejam novas para eles/as, como “conjuror”, “millennia”, “wrath”, “trickery”, “craving” e “intertwined”, o que pode ser trabalhado na fase da pré-leitura, no formato de glossário ou de um jogo focando esse vocabulário.

Busca-se, através dessa obra, desenvolver o interesse pela língua inglesa por meio da leitura de histórias em quadrinhos, com objetivos culturais, literários e linguísticos, que são: debater sobre um tema de repercussão mundial, considerando os componentes culturais brasileiros e internacionais na obra; que os/as estudantes sejam introduzidos/as à leitura de um novo gênero; ter contato com um material autêntico em inglês, com linguagem de fácil compreensão, mas que também conta com palavras possivelmente novas, ampliando o vocabulário.

Com base no contexto da narrativa a ser apresentada, a pré-leitura consiste em mostrar um conjunto de imagens de incêndios em vários biomas brasileiros, como a floresta amazônica ou o pantanal mato-grossense, seguidas pelas perguntas: “O que vocês sabem sobre as queimadas no Brasil?”, “Como se sentem ao ver essas fotos?”. Um pequeno resumo impresso em inglês será entregue sobre a divindade brasileira Anhangá e um/a aluno/a voluntário/a será responsável pela leitura em voz alta para toda a turma.

A leitura do quadrinho acontecerá através de um Datashow. O/A docente exibirá as imagens, enquanto dois/uas outros/as estudantes voluntários/as farão a leitura oral dos diálogos. Perguntas serão permitidas durante a atividade, então palavras com as quais os/as estudantes tiverem dificuldades, e que não foram previstas no plano de aula, serão escritas no quadro juntamente de sua tradução ou explicação de uso.

Após a leitura, deve-se solicitar que a turma se organize em um círculo para uma conversa, perguntando logo após: “O que acharam?”, “Qual elemento vocês mais gostaram na história?”, “Quem está certo: Nina ou Anhangá? E por quê? O que você faria no lugar delas?”. Para encerrar, pedir às/os estudantes, como tarefa para casa, que produzam um pequeno texto sobre quais ações eles/as poderiam desempenhar para impedir novos crimes ambientais no Brasil.

Conclusão

Este artigo pretendeu provocar uma reflexão sobre os benefícios dos textos literários no ensino da língua inglesa, com foco no gênero histórias em quadrinhos e na HQ *Marvel's Voices*, considerando os diferentes elementos culturais, literários e linguísticos existentes: a problemática ambiental, provocada por incêndios criminosos (cultural); contato com um gênero literário híbrido (literário); e o desenvolvimento de novo vocabulário (linguístico). Essa pode ser uma experiência gratificante, visto que as histórias em quadrinhos que “geram ordens e técnicas narrativas, mediante a combinação original de tempo e imagens em um relato de quadros descontínuos, contribuíram para mostrar a potencialidade visual da escrita” (Canclini, 1997, p.24 *apud* D’ambrosio, 2017, p. 45).

Almeja-se que o plano de aula resultante desta pesquisa possa propiciar reflexões acerca de outras abordagens no ensino de língua inglesa no Brasil, servir como exemplo para contribuir com aulas que se utilizem de literatura para o ensino de uma LE, apresentando novas perspectivas para outros/as docentes e para apresentar sugestões de análises aos/às pesquisadores/as, apontando para futuros estudos na área.

Referências

BAPTISTA, F. M.; Juliana Wekling dos Santos; Rafael Henrique Zambon. **Língua e Cultura através de Histórias em Quadrinho em aulas de Língua Inglesa**. In: 5ª Mostra Aacdêmica – UNIMEP, 2007, Piracicaba. 5 Simpósio de Ensino de Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasil.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF1998.

CEZARO, Maria do Rosario. **Histórias em Quadrinhos em Língua Inglesa**: um caminho para a aprendizagem. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2015.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom**. London: Cambridge. 1987.

CORCHS, Margaret. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Fortaleza: UECE, 2006.

D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza. **História em Quadrinhos Digital como Estratégia de Desenvolvimento da Escrita em Inglês**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe. 2017.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: Princípios e práticas do lendário cartunista; tradução Luís Carlos Borges, Alexandre Boide. 4ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GONÇALVES, Edilene de Fátima Pistune. **Historia em Quadrinhos e O Ensino de Língua Inglesa**. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2011.

LAZAR, GILLIAN. **Literature and Language teaching**. A guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

LEONCIO, Julye Franciely da Rocha. **A utilização das histórias em quadrinhos nas provas do enem (1998-2022)**. Monografia (Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante. 2023.

MARSCZAOKOSKI, Mercie Mroz. **A Busca da Leitura Prazerosa em Língua Inglesa através das Histórias em Quadrinhos**. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade do Estado do Paraná, Secretaria de Educação do Estado do Paraná. 2015.

MARVEL ENTERTAINMENT. **Series Spotlight Marvel's Voices**. [2022?]. Disponível em: <<https://www.marvel.com/comics/discover/2139/marvels-voices>>. Acessado em 17 dez. 2023.

MARVEL'S VOICES: COMUNIDADES. Nova Iorque: Marvel Comics. n.1, dez. 2021.

MELO, Luciana da Silva; BORGES, Nagoberto Rômulo Pinheiro; NASCIMENTO, Samara Brito do. **O uso de Histórias em Quadrinhos no ensino de Língua Inglesa**: um estudo bibliográfico. Monografia (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Amapá, Macapá. 2009.

SANTOS, Jhonatan Carvalho; DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini. **O gênero textual-discursivo 'História em Quadrinhos' no ensino da língua inglesa**. Tabuleiro de Letras, v. 15, p. 274-290, 2021.

SCHUSTER, Ana Maria. **Ensino de leitura em língua inglesa através das histórias em quadrinhos**. Monografia (Licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2014.

SILVA, Patrícia Santos da. **O ensino de língua inglesa em hq: possibilidade de um ensino significativo com a ferramenta digital Toondoo**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2015.

ZILIO, Talize. **Histórias em quadrinhos: um estudo sobre ensino e aprendizagem da língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas. 2020.

Apêndices

Apêndice A – Plano de aula

Escola		Professor/a	
		Jonatã Pereira da Silva	
Disciplina		Ano/semestre	
Língua Inglesa		2024.1	
Série	Turma	Turno	Aulas
9º ano		Vespertino	2
Título			
Marvel's Voices: Comunidades			
Objetivos			
Gerais: Desenvolver o interesse e o aprendizado na língua inglesa por meio da leitura de histórias em quadrinhos em inglês. Específicos: - Cultural: Debater sobre o tema de repercussão mundial, as queimadas e o desmatamento na Amazônia, considerando os componentes culturais brasileiros e internacionais na obra. - Literário: Que os/as estudantes sejam introduzidos/as à leitura de um novo gênero: as narrativas de Histórias em Quadrinhos. - Linguístico: Ter contato com um material autêntico em inglês, com linguagem de fácil compreensão, mas que também conta com palavras possivelmente novas, ampliando o vocabulário.			
Conteúdo			
História “Fate and The Sorcerer Supreme” da HQ <i>Marvel's Voices: Comunidades</i> em inglês			
Recursos utilizados			
Computador, arquivo da HQ, datashow e resumo sobre Anhangá impresso.			
Procedimentos			
- Pre-reading: Mostrar um conjunto de imagens de incêndios em vários biomas brasileiros, como a floresta amazônica ou o pantanal mato-grossense, seguidas pelas perguntas: “O que vocês sabem sobre as queimadas no Brasil?”, “Como se sentem ao ver essas fotos?”. Um pequeno resumo impresso em inglês será entregue sobre a divindade brasileira Anhangá e um/a aluno/a voluntário/a será responsável pela leitura em voz alta para toda a turma. - Reading: A leitura do quadrinho acontecerá através de um Datashow. O/A docente exibirá as imagens, enquanto dois/uas outros/as estudantes farão a leitura oral dos			

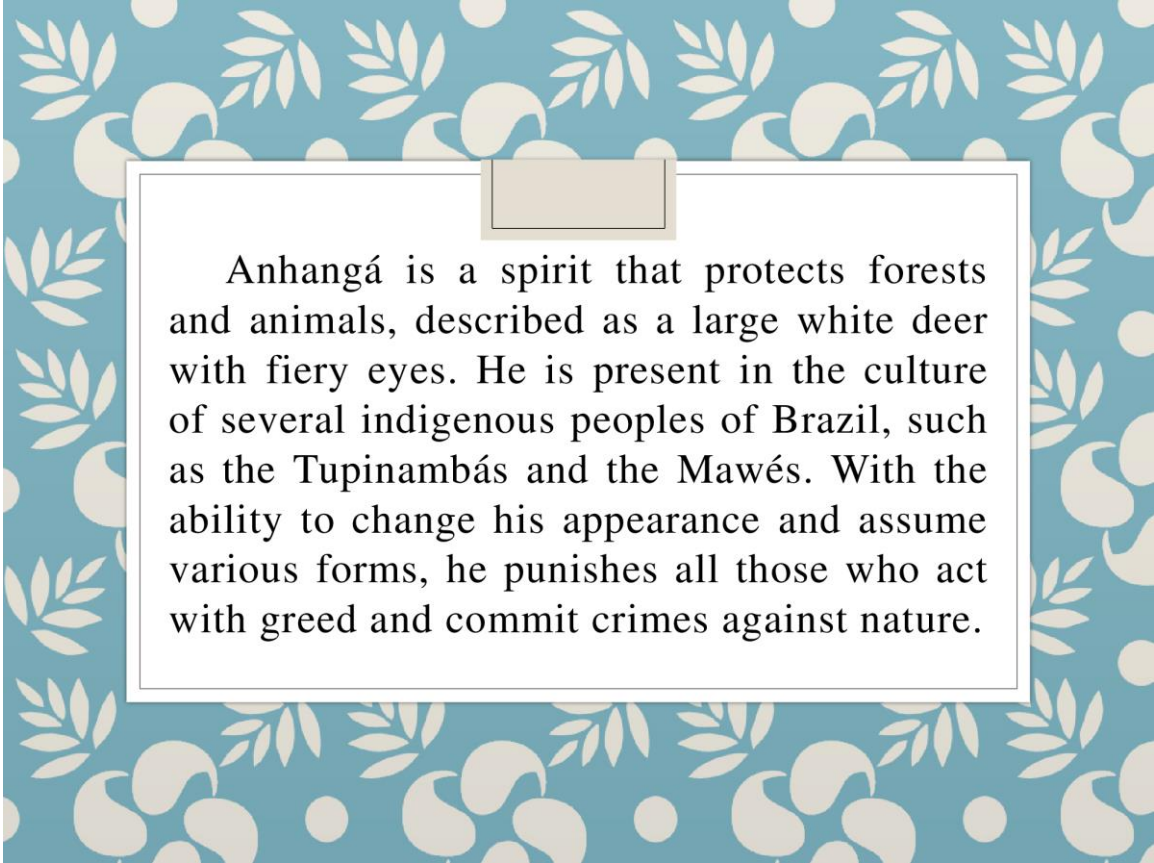
diálogos. Perguntas serão permitidas durante a atividade, então palavras com as quais os/as estudantes tiverem dificuldades, e que não foram previstas no plano de aula, serão escritas no quadro juntamente de sua tradução ou explicação de uso.

- **Post-reading:** Solicitar que a turma se organize em um círculo para uma conversa, perguntando logo após: “O que acharam?”, “Qual elemento vocês mais gostaram na história?”, “Quem está certo: Nina ou Anhangá? E por quê? O que você faria no lugar delas?”

Avaliação

Para encerrar, pedir às/os estudantes, como tarefa para casa, que produzam um pequeno texto sobre quais ações eles/as poderiam desempenhar para impedir novos crimes ambientais no Brasil.

Apêndice B – Resumo sobre o mito de Anhangá



Anhangá is a spirit that protects forests and animals, described as a large white deer with fiery eyes. He is present in the culture of several indigenous peoples of Brazil, such as the Tupinambás and the Mawés. With the ability to change his appearance and assume various forms, he punishes all those who act with greed and commit crimes against nature.